

ASPECTOS DA VEROSSIMILHANÇA NO CONTO KAPPA

ASPECTS OF VERISIMILITUDE IN THE KAPPA TALE

Tainnah Ribeiro dos Santos¹
Linda Midori Tsuji Nishikido²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os aspectos da verossimilhança no conto *Kappa* (1927), de Ryûnosuke Akutagawa, cuja análise possibilita uma melhor compreensão das obras que envolvem o autor e suas ideias, contribuindo, assim, com os estudos em literatura japonesa. Para isso, realizou-se considerações e levantamentos teóricos sobre as definições de literatura e suas funções, mimeses e especialmente sobre os aspectos verossímeis, que serviram como base para a compreensão do tema. A pesquisa é de caráter bibliográfico e utilizou-se como fundamentação teórica os autores Compagnon (2014) presentes em *O demônio da teoria: literatura e senso comum* para as observações sobre o verossímil na literatura; as concepções de Warren e Wellek (2003) em *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários* para as definições de literatura e suas funções e Friedrich Nietzsche (2002, 2005) no tocante às questões filosóficas. Portanto, este trabalho possibilitou demonstrar que dentro da obra existem os aspectos verossímeis e que sua função está em relacionar a realidade com a narrativa, de modo a compreender e refletir acerca da sociedade, assim como deleitar-se na leitura da obra.

Palavras-chaves: Ryûnosuke Akutagawa; *Kappa*; Verossimilhança; Mimese.

ABSTRACT

The present research aims to investigate aspects of verisimilitude in tale *Kappa* (1927), by Ryunosuke Akutagawa, whose analysis of this narrative allows a better understanding of the works that involve the author and his ideas, thus contributing to studies in Japanese literature. For this, theoretical considerations and surveys were made on the definitions of literature and your functions, mimesis and especially on the verisimilar aspects, which will serve as a basis for understanding the theme. The research is bibliographic in nature and the authors will be used as theoretical basis Compagnon (2014) present in *The Demon of Theory: Literature and Common Sense*, for observations on the verisimilitude in literature, Warren and Wellek (2003) conceptions in *Theory of Literature and methodology of literary studies* for the definitions of literature and your functions and Friedrich Nietzsche (2002, 2005) regarding philosophical questions. Therefore, this research made it possible to demonstrate that within the literary work there are credible and that its function is to relate reality to the narrative, in order to understand and reflect on society, as well as delight in reading the work.

Keywords: Ryûnosuke Akutagawa; *Kappa*; Verissimilitude; mimesis.

¹ Graduada no curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa – UFAM. E-mail: tainnahr@hotmail.com.

² Coautora: Prof.^a Me. Linda Midori Tsuji Nishikido do curso de Letras, Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: lindanishikido@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A verossimilhança é um elemento da literatura que vem sendo discutido desde os tempos de Aristóteles, sendo este o primeiro a analisar o conceito na sua obra *Poética* (1966). Segundo estudiosos como Compagnon (2014), Todorov (2003, 2014), Warren e Wellek (2003) entre outros, o verossímil apresenta-se na literatura de forma complexa. Segundo Ferreira (1999), verossimilhança, no sentido *lato*, representa “qualidade ou caráter de verossímil”, isto é, o que assemelha à verdade, mas no sentido literário define-se como “coerência interna da obra literária no tocante ao mundo imaginário das personagens e situações recriadas”, ou seja, o discurso persuasivo, sendo convincente ou plausível de ocorrer na realidade, é também uma característica de verossimilhança, conforme será explanado no decorrer da investigação.

Assim sendo, a verossimilhança associa-se a verdade, não a verdade em si, o que não é possível, mas o que poderia vir a ser, de maneira que uma obra literária traz amplas referências às questões que poderiam ocorrer na realidade. Essa relação entre a literatura e realidade traz à tona a concepção de outro elemento da literatura, a mimese, empregada desde *Poética* de Aristóteles, que tem relação com o conceito de verossimilhança:

Depois do autor e de sua intenção, devemos deter-nos nas relações entre a literatura e o mundo. Uma série de termos coloca, sem nunca resolvê-lo inteiramente, o problema da relação entre texto e a realidade, ou entre texto e mundo: *miméses*, evidentemente, termo aristotélico traduzido por “imitação” ou “representação” (a escolha de um ou outro é em si uma opção teórica), “verossimilhança”, “ficção”, “ilusão”, ou mesmo mentira, e, é claro, “realismo”, “referente” ou “referência”, “descrição”. (Compagnon, 2014, p. 96).

Segundo o autor, a mimese pode equivaler à verossimilhança, mas há um desdobramento para outros sentidos como imitação ou representação, ficção, ilusão, realismo etc., o que denota, em princípio, maior amplitude em seu uso. Neste trabalho, restringir-se-á ao uso do termo verossimilhança compreendida como a possibilidade do mundo real.

Observa-se que o caráter verossímil da literatura em relação com o mundo real possibilita fazer a análise do conto *Kappa*³ (1927) de Ryûnosuke Akutagawa⁴, tendo em vista que, ao longo da narrativa, é recorrente a associação com os conceitos que compõem o verossímil de forma que o autor utiliza a ficção para fazer inferência à realidade, aproximando

³ A obra original foi publicada no Japão em 1927, no entanto, este trabalho baseia-se na versão traduzida para o português, encontrado em: Kappa e o levante imaginário (2010).

⁴ As referências citadas irão obedecer à leitura de nome no critério brasileiro, nome e sobrenome e, também, seguirão o sistema de romanização Hepburn para descrições em língua japonesa.

a narrativa do universo real, citando desde lugares, como por exemplo, *Ginza*⁵, Tóquio⁶, monte *Hodaka*⁷, assim como fazendo referências às personagens históricas, científicas e filosóficas que existiram de fato. Pode-se notar que as experiências do protagonista (paciente nº 23; juiz Pep) no qual está inserido numa espécie de sociedade semelhante com a japonesa, colaboram para que seja exposta uma comparação com a realidade do autor.

Portanto, em *Kappa*, os elementos verossímeis podem ser analisados a partir de sua estrutura, sendo ela coerente ou não, se ela pode ser comparada ao mundo real e se está presente a visão aristotélica do conceito de *mimese*⁸, no qual a narrativa deve recriar ou imitar a realidade. Tais elementos são utilizados no decorrer dos eventos que se sucedem na narrativa, que, conforme Todorov (2003, p. 113): “[...] não se trata mais de estabelecer uma verdade (o que é impossível), mas de se aproximar dela, de dar uma impressão de verdade [...]”. Nesse sentido, o presente trabalho tenciona apresentar os aspectos da verossimilhança encontrados no conto, identificando suas características, bem como fazer reflexões acerca das questões que envolvem a realidade, do ponto de vista da personagem e dos acontecimentos apresentados na narrativa.

Na obra, o autor utiliza a sociedade dos *kappa* para fazer uma associação com a sociedade japonesa moderna, visto que o conto foi publicado em 1927, demonstrando em diversas passagens ser algo semelhante à sociedade dessa época. Nesse sentido, alguns questionamentos podem ser evidenciados: quais aspectos de verossimilhança estão presentes na obra? De que forma Akutagawa recorre ao verossímil para ilustrar a realidade na obra *Kappa*? Em quais momentos, dentro do conto, a verossimilhança está presente? O que o autor pretende demonstrar com esses elementos verossímeis?

Para responder às questões propostas, supõe-se que o autor, ao utilizar da literatura para fazer críticas sociais, tem a possibilidade de recorrer ao verossímil para ilustrar situações que poderiam ocorrer na realidade, para que, desta forma, fosse possível abordar e refletir sobre diversos assuntos.

Igualmente, ao narrar uma ficção utilizando a verossimilhança, o autor tornaria a narrativa mais próxima da realidade, possibilitando uma reflexão sobre os problemas sociais

⁵ Atualmente, é a parte mais moderna e mais comercial da cidade de Tóquio. (Frédéric, 2008, p. 334).

⁶ A cidade de Tóquio é a sede da maioria das grandes sociedades industriais e comerciais do Japão. (Ibid, 2008, p. 1194).

⁷ O monte Hodaka está situado no vale de Kamikochi, nos Alpes do norte do Japão. Nas proximidades do monte está a Ponte Kappa, sob o rio Azusa, tal ponte é citada no conto *Kappa* de Akutagawa.

⁸ Em *Poética* (1966), Aristóteles explica as diferenças entre a *mimese* e a verossimilhança, admitindo que a arte seria uma forma de representação do mundo, imitando a realidade, as ações do homem ou a natureza.

através da literatura, colaborando para conscientização dos fatos reais que estão imperceptíveis e implícitos entorno da vida do leitor.

Ryûnosuke Akutagawa (1892-1927) é reconhecido por ser um renomado contista japonês, deixando grandes colaborações para a literatura japonesa moderna. Apesar da atmosfera pesada em suas narrativas e escrita ácida, o autor consegue expor o lado negro do ser humano em um tom cômico, demonstrando grande habilidade para tratar de assuntos delicados de forma inteligente. Pode-se dizer que o escritor é espirituoso, assim como expõe Nietzsche (2005, p. 124): “[...] Os autores espirituosos provocam o sorriso mais imperceptível.” Para ilustrar, vale citar o conto *Momotarô*, no qual o conto infantil foireescrito por Akutagawa onde ele descreve os humanos:

O quê? O que são humanos? Em suas cabeças não nascem chifres, e seus rostos, braços e pernas são pálidos. Sem dizer que são criaturas repugnantes! Para piorar ainda mais, as mulheres humanas esfregam pó de chumbo em seus rostos, braços e pernas! E tem mais... Tanto os homens quanto as mulheres contam mentiras, são profundamente avarentos, sentem inveja, são muito arrogantes, matam uns aos outros, ateião fogo nas coisas, roubam... São bichos que não têm salvação...⁹ (Akutagawa, 2018, p. 31, tradução nossa).

Seguindo o mesmo raciocínio, em *Kappa* é descrito que os humanos são igualmente egoístas e contraditórios. Para exemplificar, no trecho a seguir é abordado o canibalismo feito pelos *kappa*, no qual os desempregados seriam mortos e comidos: “Ora não seja ridículo! Se Mag estivesse aqui, iria dobrar-se de tanto rir. Pois no seu país, as filhas dos proletários não se tornam prostitutas? Então! Revoltar-se contra o canibalismo de operários é puro sentimentalismo” (Akutagawa, 2010, p. 44). Ao apresentar tais comportamentos sobre o lado negativo dos humanos tem-se como resultado reflexões acerca dos problemas que ocorrem em sociedade, podendo ser esta uma das principais características do escritor. Podemos acrescentar, ainda, sobre o contista japonês:

Ele inspirou-se muitas vezes em velhas lendas japonesas, remodelando-as para dar-lhes aparência de textos completamente modernos que também são uma reflexão sobre a angústia dos indivíduos em face da sociedade atual. Sua obra permanece uma das mais fecundas da literatura japonesa moderna, na qual ele ocupa um lugar importante. (Frédéric, 2008, p. 57).

⁹ え、人間というものかい？ 人間というものは角の生えない、生白い顔や手足をした、何ともいわれず気味の悪いものだよ。おまけにまた人間の女と来た日には、その生白い顔や手足へ一面に鉛の粉をなすっているのだよ。それだけならばまだ好いのだがね。男でも女でも同じように、嘘はいうし、欲は深いし、焼餅は焼くし、己惚は強いし、仲間同志殺し合うし、火はつけるし、泥棒はするし、手のつけようのない毛だものなのだよ」 (Akutagawa, 2018, p. 31).

Em 1935, seu amigo de longa data Kan Kikuchi¹⁰ o homenageou após sua morte dando seu nome para o prêmio literário de maior prestígio do Japão, o Prêmio Akutagawa Ryûnosuke¹¹. A tradução de suas obras em diversas línguas espelha a importância do autor na literatura japonesa moderna, de modo que pesquisadores e críticos literários debruçam sobre as suas publicações, analisando-as.

O conto *Kappa*, objeto desta pesquisa, apresenta os elementos necessários para que se possam ser feitas análises sobre a verossimilhança nas obras literárias. Dessa forma, através da narrativa realizou-se um estudo mais aprofundado dos aspectos verossímeis e suas características. Para tanto, fez-se necessário investigar outros assuntos para fins de maior entendimento da obra, como por exemplo, desenvolveu-se uma breve explicação sobre o que são os *kappa*, seus hábitos, aparências e curiosidades.

Verificou-se o uso de espaços reais, com a finalidade de tornar a obra mais próxima da realidade; o verossímil relacionado com a metaliteratura, no qual são citados no conto outras obras existentes; críticas à influência ocidental, estando presente no conto com muita ênfase, através dos nomes de personagens e objetos reais. Observou-se a verossimilhança ideológica e psicológica, elementos que se fundem com a vida do autor, mesclando realidade com ficção, abordando, por exemplo, as doenças hereditárias; a verossimilhança no inverossímil, nos casos onde acontecem situações inexplicáveis que no fim, resultam numa coerência interna na narrativa.

Por fim, foram elaboradas considerações sobre as reflexões filosóficas e críticas sociais, revelando a utilização dos pensamentos de grandes filósofos como meio de fundamentar as críticas que envolvem os seres humanos, assim como a sociedade, dada a sua importância.

Assim sendo, para a realização da presente pesquisa, realizou-se o levantamento sobre a verossimilhança nas obras literárias e seus aspectos, com isso, temos um trabalho de caráter bibliográfico. Serão utilizados os conceitos teóricos de Compagnon (2014) presentes em *O demônio da teoria: literatura e senso comum*, que através das suas concepções sobre a verossimilhança na literatura possam ser feitas as análises no conto. O autor discorre sobre os processos de construção do discurso, os aspectos narrativos, definição sobre verossimilhança e os aspectos do verossímil na literatura. Também foram consultados autores filosóficos como Aristóteles, no qual buscavam compreender a função da literatura e suas finalidades.

¹⁰ Escritor e dramaturgo, fundador da revista literária Bungei Shunjû e criador de dois prêmios literários de grande prestígio, o prêmio Akutagawa Ryûnosuke e o prêmio Naoki Sanjûgo. (Frédéric, 2008, p. 649).

¹¹ Akutagawa-shô, criado em 1935 pelo Bunka Shunjû-sha, sendo concedido duas vezes ao ano para jovens talentos literários japoneses. (Ibid, 2008, p. 58).

Uma das observações feitas por Aristóteles seria com relação à arte literária como sendo a imitação da realidade através da verossimilhança, mimese ou imitação, termo utilizado para relacionar a escrita com a realidade. Seguindo a mesma linha filosófica, outros autores serviram como base para os estudos dessas questões no conto, como Friedrich Nietzsche (2002, 2005) em *Assim falou Zaratustra e Humano demasiado humano*.

Por questões didáticas, bem como para uma melhor compreensão sobre o tema central da investigação, isto é, a verossimilhança no conto *Kappa*, faz-se necessário inicialmente desenvolver estudo sobre as definições de literatura e suas funções, mimese e por fim sobre os aspectos que norteiam a verossimilhança, na medida em que a concepção destes elementos sirvam de âncora para a análise do conto, ora em investigação. Para isso, destacam-se os conceitos de Warren e Wellek (2003) em *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários* e Todorov (2003, 2014) em *Poética da prosa*. Tais autores serviram como base para os estudos das definições de literatura e suas funções, contendo ainda alguns apontamentos sobre a verossimilhança.

OS ASPECTOS VEROSSÍMEIS NO CONTO KAPPA

O primeiro aspecto verossímil que foi analisado são os locais reais citados estrategicamente no conto. Inicialmente, no capítulo 1 da obra têm-se os nomes de localidades reais apresentadas pelo narrador protagonista, o paciente nº 23, nos apresentando a verossimilhança.

Pode-se mencionar, por exemplo, que na busca para tornar o texto plausível, o autor escolherapropositalmente o local onde ocorreu a primeira aparição de um *kappa*. Tal localidade está situada na ilha principal do Japão, *Honshû*, em *Nagano-ken*¹², na região do vale *Kamikochi*¹³, onde o protagonista, antes de cair no abismo e perder os sentidos, avista a “Ponte *Kappa*”, ou *Kappabashi* (河童橋), em japonês. A ponte *Kappa* existe de fato na região e é um símbolo de *Kamikochi*, sendo batizada com esse nome porque, segundo relatos, poderia ser a moradia de um *kappa*, visto que a ponte está situada numa região com muitos rios, seu habitat natural.

¹²Cidade principal da Prefeitura de Nagano (Nagano-ken) [...]. Seu solo, em grande parte montanhoso (Alpes japoneses), é banhado pelos rios Shinano-gawa, Kiso-gawa, Tenryû-gawa e Hime-kawa. (Frédéric, 2008, p.841).

¹³“Ryunosuke Akutagawa, a prominent novelist in Japan, had introduced Kamikochi and Kappa Bridge in his novel “Kappa” published in March.” Ryunosuke Akutagawa, um romancista de destaque no Japão, apresentou Kamikochi e a Ponte Kappa em seu romance “Kappa”, publicado em março. (Kamikochi Tourist Inn Association, 2020).

O local é utilizado oportunamente no conto por Akutagawa (2010, p. 24-26): “Pretendia então partir de uma estância de águas termais da região de Kamikochi e galgar o monte Hodaka [...]. Num átimo, lembrei-me de ter visto uma ponte batizada com o nome desse animal, kappa, nas cercanias da estância de águas termais em Kamikochi.” Ainda, sobre a ponte, tem-se a seguinte informação:

A origem do nome Ponte Kappa era “então ali havia um abismo profundo onde um Kappa provavelmente moraria aqui” ou “quando não havia pontes, as pessoas que atravessavam o rio com roupas na cabeça, eram semelhantes a um kappa”. No romance “Kappa” publicado por Ryunosuke Akutagawa (1892-1927) em 1927, Kamikochi e Ponte Kappa foram retratadas, e o nome tornou-se amplamente conhecido. É uma ponte misteriosa que eu não entendo por que ela foi chamada de Ponte Kappa, mesmo quando foi construída, mas é impressionada pelo coração das pessoas como um símbolo de Kamikochi.¹⁴ (Kamikochi Tourist Inn Association, 2020, tradução nossa).

Outras localizações mencionadas no conto são: o rio *Azus*¹⁵⁵, monte *Hodak*¹⁶⁶ e pico *Yarigatake*. Cada um desses lugares citados tem sua significância e foram escolhidos propositalmente para haver uma lógica na apresentação inicial de um *kappa*. Ora, um *kappa* não poderia aparecer num deserto, pois não seria provável, já que são seres aquáticos.

Akutagawa pesquisou cada lugar para colocá-los no conto adequadamente, dando assim, um aspecto verossímil, visto que ele mistura um elemento real (localidades existentes) com o irreal (*kappa*):

O rio Azusa leva o nome de uma árvore do gênero catalpa conhecido como azusa em japonês. Essas árvores foram premiadas desde os tempos antigos pela força e flexibilidade que a madeira e os arcos feitos a partir deles, chamados azusayumi, têm sido tradicionalmente apresentados como tributos à Corte Imperial do Japão. Alguns pais japoneses nomeiam suas filhas de Azusa na esperança de que elas cresçam fortes como os arcos feitos de madeira de azusa. O rio em si flui de uma nascente localizada nas profundezas do Monte Yari, talvez o pico mais famoso dos Alpes do Norte. (Kamikochi Tourist Inn Association, 2020, tradução nossa).

¹⁴ The origin of the name of Kappa Bridge was “then there was a deep abyss where Kappa was likely to live here,” or “when there were no bridges, people who crossed the river with clothes on their heads, was similar to a kappa.” In the novel “Kappa” published by Ryunosuke Akutagawa (1892-1927) in 1927, Kamikochi and Kappa Bridge were depicted, and the name became widely known. It is a mysterious bridge that I don't understand why it was called Kappa Bridge even when it was built, but it is impressed by people's hearts as a symbol of Kamikochi.

¹⁵ The Azusa River takes its name from a tree of the genus catalpa known as azusa in Japanese. These trees have been prized from ancient times for the strength and flexibility their wood and bows made from them, called azusayumi, have traditionally been presented as tributes to Japan's Imperial Court. Some Japanese parents name their daughters Azusa in the hopes that they will grow strong like the bows made from azusa wood. The river itself flows from a spring located deep within Mt. Yari, perhaps the most famed peak in the Northern Alps.

¹⁶ “Ryunosuke Akutagawa has repeatedly visited Kamikochi and Kappabashi to publish a novel “Kappa.” Akutagawa visitou várias vezes Kamikochi e Kappabashi para publicar o romance “Kappa”.

Desta forma, que o autor utiliza dessa estratégia, ao misturar locais reais com situações imaginárias, para que a narrativa se torne mais convincente e próximo da realidade. Prosseguindo com outros elementos verossímeis analisados no conto, temos bastante presente a crítica à influência ocidental.

Em vista da narrativa se passar em um período no qual a cultura ocidental estava começando a ser incorporada pela sociedade japonesa, observa-se que no conto há o uso demasiado de palavras estrangeiras, como por exemplo “*pince-nez*”, palavra francesa para designar um estilo de óculos populares do século XX, sendo fixados no nariz por pressão de uma mola.

Esses óculos pequenos e circulares aparecem na narrativa, pois há um *kappa* médico que o utiliza acima do bico: “Um deles, que usava *pince-nez* sobre o bico grosso, estava ajoelhado ao meu lado, ouvindo meu peito com um estetoscópio. Era uma moradia, como soube depois, daquele *kappa* que usava *pincenê* - um médico chamado Tchack.” (Akutagawa, 2010, p. 35).

Também estão presentes os estrangeirismos na obra, tais como: “nomes de programas de concertos musicais em nomenclatura alemã como ‘Lied – Craback’.” (Ibid, 2010, p. 39), além dos nomes de personagens que também estão ocidentalizados como “Rap”, “Tok”, “Mag”, “Pep”. Curiosamente, vale observar que há os *kappa* denominados Tchack (チャック) que significa zíper e Bag (バッグ) que significa bolsa, revelando nomes de objetos ocidentais incorporados pelos japoneses durante esse período.

Além disso, podem-se citar os hábitos alimentares, que também sofreram influência, como por exemplo, na inclusão da carne bovina e o pão, sendo consumidos amplamente pelos japoneses, como bem ilustrado por Akutagawa (2010, p. 23): “Sentei-me em uma pedra perto do riacho para fazer uma refeição. Acho que passei cerca de dez minutos abrindo uma lata de carne enlatada, juntando pedaços de madeira morta e fazendo fogo. Mordendo um pedaço de pão, olhei para o meu relógio de pulso.”

Verifica-se, ainda sobre ocidentalização, alguns apontamentos acerca do capitalismo, sistema adotado por muitos países no qual as leis são regidas pelo capital e os operários, são consideradas na obra como figuras representativas servil:

De fato, Bag contou-me que um homem, operário de construção de estradas, após ter chegado naquela terra por mero acaso, acabou por se casar com uma fêmea do locale ali permaneceu até morrer. Pudera, pois dizem que essa fêmea era a mais bela do país, e muito hábil em enganar seu marido operário. (Akutagawa, 2010, p. 28).

Tais normas capitalistas: “[...] exigem sacrifícios pessoais, rupturas de laços familiares e, na maior parte dos casos, o afastamento da terra natal.” (Sakurai, 2014, p. 159). No conto é relatado que os *kappa* (tidos como mais evoluídos que os humanos) resolvem as desigualdades geradas pelo capitalismo da seguinte forma:

Os empregados despedidos são todos mortos e a sua carne transformada em alimento. Isso é regulamentado pela lei da matança de trabalhadores. O estado lhes poupa o trabalho do suicídio ou da morte por inanição. Eles só aspiram um gás tóxico e não há sofrimento (Akutagawa, 2010, p. 43-44).

Para nós seres humanos, ironicamente, essa solução seria cruel, mas de acordo com o *kappa* capitalista Guel, seria pura hipocrisia dos humanos, visto que no sistema capitalista não há espaço para sentimentalismo como as mortes dos indivíduos ou desigualdades econômicas. Com isso, observa-se que os *kappa* lidam com os problemas advindos do capitalismo de forma radical, possuindo um senso de justiça e visão de mundo diferentes do ser humano, por isso, muitas vezes eles não veem sentido nas ações humanas para tais problemas, como pobreza, prostituição, suicídio, desemprego etc.

Por isso, a verossimilhança serviu como recurso utilizado por Akutagawa para dar credibilidade nos seus relatos e aproximá-los da realidade, apresenta-se também como uma forma de fazer críticas e reflexões a um momento histórico, mais precisamente na época em que a influência ocidental e o capitalismo foram inseridos na sociedade japonesa forçadamente, transformando hábitos assim como a própria identidade do país.

É possível, ainda, analisar a verossimilhança ideológica e psicológica em *Kappa* como uma forma de idealização, tendo como base aspectos da realidade, como veremos adiante. Todorov(2014) explica que a literatura se trata, obviamente, de uma realidade ideal, onde o autor tem a liberdade de criar as mais diversas situações possíveis e impossíveis. Todavia, mesmo que o conto se trate de um universo ficcional, pode-se observar essa idealização a partir de alguns exemplos. É importante reiterar que se faz necessário associar os acontecimentos na obra com a vida do autor, com o intuito de se entender porque há a idealização. Assim sendo, no conto, a idealização está vinculada ao nascimento dos seres humanos que deveriaser como no mundo dos *kappa*:

[...] você quer mesmo nascer? Pense bem e responda!”. Então a criança no ventre materno respondeu timidamente em voz baixa: - eu não quero nascer. Mesmoporque a herança genética da insanidade mental que há no sangue de papai por si só já é preocupante. Além disso, não me parece boa a existência “Kappal”. [...] houve até uma criança que com vinte e seis dias já discorria sobre a existência de Deus (Akutagawa, 2010, p. 32).

Em outros termos, Akutagawa, através da obra, procura demonstrar o seu desejo de insatisfação pela forma como é gerado os humanos, isto é, nem tudo que é dito pelo protagonista (paciente nº 23) parece fugir da verdade. Pode-se afirmar que sua insanidade seria resultado de sua insatisfação com a sociedade e com os humanos em geral, no desejo que fosse outra realidade, existente somente no ideal.

Supõe-se, com isso, que para o autor, caso as pessoas pudessem escolher entre nascer ou não, a grande maioria desejaria, obviamente, não ter nascido, em vista de todos os problemas e males do mundo. Por isso, contrastando com a sociedade egoísta dos humanos, na sociedade benevolente dos *kappa* existe uma consideração pela escolha dos indivíduos de querer nascer ou não, podendo deduzir que seja um ideal almejado pelo escritor.

Pode-se observar que existe na narrativa uma lógica que explica o porquê das atitudes e pensamentos do personagem principal, sendo elas consequências dos eventos que se sucederam no passado. Portanto, por mais absurdas que sejam as situações tidas no conto, constata-se que a verossimilhança psicológica é um aspecto bem colocado por Akutagawa em razão de ter esclarecido os motivos que levaram o protagonista a loucura e ao repúdio com todos os seres humanos.

Verifica-se que tal verossimilhança é enfatizada diversas vezes no conto tendo como argumentação a questão da hereditariedade e os problemas que advêm disso, por isso, vale lembrar que Akutagawa afirma em seus escritos que herdou geneticamente os problemas psicológicos de sua mãe, como a esquizofrenia, abordando sobre esse assunto na obra da seguinte forma: “Você, kappa saudável, macho ou fêmea!!! Você está convocado a se juntar à milícia da hereditariedade!!! Procure um kappa não saudável para parceiro de casamento e acabe com os males hereditários!!!” (Akutagawa, 2010, p. 33). Acredita-se, no mundo *kappal*, que é possível evitar os problemas hereditários formando casais cujos genes sejam diferentes, ou seja, um parceiro não saudável com um saudável, resultando em proles sem doenças genéticas.

Esse pensamento também é afirmado pelo *kappa* Rap, onde ele diz que seres humanos também fazem essa seleção, no qual os filhos e filhas de boas famílias acabam se envolvendo com os menos favorecidos, visando, instintivamente, melhorar sua genética:

É claro que eu disse a Rap na hora que era totalmente impraticável. Mas minha observação fez com que todos os kappas ao redor do pôster, assim como o Rap, explodissem em gargalhadas: “impraticável? mas a julgar pelo que você me disse, na verdade isso é feito no seu país assim como nós sempre fazemos aqui, não é? Alguns de seus filhos de boas famílias se apaixonam por suas criadas, algumas filhas por seus motoristas. O que isso significa? O fato

é que eles estão eliminando os males hereditários (Ibid, 2010, p.45).

Em se tratando de hereditariedade, devemos levar em consideração os conceitos básicos sobre genética: “Chamamos de Genética a ciência que estuda a natureza do gene e os mecanismos de herança biológica.” (Bitner-Mathé, 2010, p. 8). A herança biológica na espécie humana pode ser notada pelas semelhanças entre pais e filhos, tanto na sua aparência como nos seus comportamentos, sendo assim, Akutagawa deduziu que sua mãe havia lhe dado como herança genética sua doença mental, uma vez que, geralmente, os filhos herdaram os genes da mãe e as filhas os genes do pai.

O autor deixa implícito o seu descontentamento com relação aos males da hereditariedade, visto que também, infelizmente, o possuía. Portanto, a sua idealização se apresenta através das ações no mundo dos *kappa*, considerando que eles buscam selecionar os casais na esperança de que essas doenças hereditárias não ocorram em sua sociedade.

Além disso, constata-se que os *kappa* possuem um raciocínio literal, resultando em ações radicais no que diz respeito a questões consideradas complexas aos humanos, enquanto eles acham engraçada a nossa seriedade para coisas consideradas banais:

Achavam graça naquilo que nós humanos, levamos a sério, enquanto encaravam com seriedade coisas que a nós pareciam engraçadas. Por exemplo, justiça e humanidade são para nós assunto sério, mas os faziam dobrar-se de rir. Acerca da limitação da natalidade: - mas não é engraçado que vocês só pensem na conveniência dos pais? Isso não é egoísmo? (Akutagawa, 2010, p. 31)

Na visão dos *kappa*, a limitação de natalidade na sociedade humana é considerada egoísta, pois visa apenas aos interesses dos pais, e não aos da criança. Tal limitação serve como uma medida paliativa perante os problemas sociais que existem, inclusive, sendo criados pelos próprios humanos, como por exemplo, a desigualdade econômica gerada pelo capitalismo que resulta em diversos problemas como fome, desemprego, violência, etc. Por isso é enfatizado no conto o direito a escolha de nascer pela criança, e não pelos pais.

No entanto, apesar das críticas ao egoísmo e a hereditariedade serem pertinentes, vale lembrar que toda obra literária, mesmo que se trate de temas que seguem de acordo com a realidade, permanecem no campo das idealizações. Portanto, tal verossimilhança nos faz pensar sobre tais assuntos, com isso, as críticas e observações encontradas na obra são válidas mesmo em contexto atual.

Por último, temos as análises sobre as reflexões filosóficas e críticas sociais presentes no conto.

Como visto anteriormente, a incorporação dos hábitos ocidentais modificou toda uma sociedade que tinha um estilo de vida próprio e um jeito de pensar sobre a vida. Por isso, no conto, existem diversas citações que abordam os pensamentos filosóficos ocidentais. Por exemplo: “- Eu? Eu sou super-homem (ou super- kappa, numa interpretação ao pé da letra) - disse ele, orgulhoso.” (Akutagawa, 2010, p. 35).

O “Super-kappa” citado no conto, corresponde com os pensamentos de Nietzsche¹⁷ em que define o Super-homem como aquele que vive além do bem e do mal, cujo termo criado descreve o homem superior que busca valores elevados, no entanto, devido a sua superioridade, seria um ser em constante decadência e destruição.

Mesmo possuindo pontos positivos, como a inteligência e a sensibilidade aguçada, não seria capaz de salvar a si mesmo ou a humanidade, que acabaria por ser exterminada por meio da própria evolução. Para o filósofo alemão: “O grande do homem é ele ser uma ponte, e não uma meta; o que se pode amar no homem é ele ser uma *passagem* e um declínio. Eu só amo aqueles que sabem viver no estado de declínio porque são esses que chegam ao alto e além.” (Nietzsche, 2002, p. 17).

Estar acima do bem e do mal pode ser associado aos *kappa* que pertencem ao grupo dos mais evoluídos, ou conforme citado por Akutagawa (2010, p. 35): “Clube dos Super-homens”. É narrado que os integrantes desse clube buscam o aprimoramento pessoal e os conhecimentos elevados. Por conseguinte, significa que a busca pelos pensamentos elevados resultaria em constante sofrimento e declínio.

O conto esclarece que os *kappa* são moralmente superiores aos humanos, sobretudo os artistas, possuindo o desenvolvimento precoce da razão e da consciência, com isso, o *kappa* Tok pondera: “[...] os artistas deviam antes de tudo ser super-homens, colocados acima do bem e do mal.” (Ibid, 2010, p. 35).

Nesse trecho, compreende-se que o autor se refere aos poetas, assim como a todos os artistas, como seres superiores em relação às pessoas comuns. Para mais, no prólogo, o paciente nº 23, que é louco, xinga a todos os humanos de: “[...] animal egoísta, bobo, ciumento, obscuro, descarado, vaidoso e desalmado! Saia daqui! Bandido!” (Ibid, 2010, p. 24). Com isso, supõe-se que o autor manifesta o seu pensamento sobre o ser humano enaltecendo, a propósito, a categoria dos artistas da qual é integrante.

¹⁷ O Super-homem de Nietzsche é um termo criado para designar um ser superior aos demais, um modelo ideal para elevar a humanidade, com o desenvolvimento dos indivíduos mais dotados e mais fortes. Por vezes o autor utiliza o termo “espírito livre” ou ser “mais elevado”. (Ibid, 2002).

Além disso, Nietzsche enfatiza diversas vezes em sua obra, *Assim falou Zaratustra*, que o Super-homem trata-se da insatisfação e superação do próprio homem mediante a sua realidade: “Foi também lá que apanhei em meu caminho a palavra ‘super-homem’ e que o homem é uma coisa que deve ser superada, que o homem é ponte e não fim, satisfeito de seu meio-dia e de sua tarde, como um caminho em direção a novas auroras.” (Ibid, 2002, p.155).

Por isso, o homem que possui uma consciência elevada sofreria mais e, portanto, seria mais infeliz que o homem medíocre, refletindo no seu caráter autodestrutivo e na extinção de sua sociedade, diga-se de passagem, ficaria louco ou cometeria um suicídio. O próprio paciente nº 23 relata que o *kappa* juiz Pep ficou louco em seu mundo, sendo internado em um manicômio.

Subentende-se que ele pode estar se referindo a si mesmo quando faz esse comentário ao final da narrativa: “- Você se lembra do meu amigo, o juiz Pep, não é? Aquele *kappa* enlouqueceu completamente depois que ele foi demitido do cargo. Ouvi dizer que ele está agora em um asilo para lunáticos no país dos *Kappas*.” (Akutagawa, 2010, p. 136).

Esse pensamento está associado ao que Nietzsche (2005, p. 243) diz respeito: “o perigo de nossa civilização – Pertencemos a uma época cuja civilização corre o perigo de ser destruída pelos meios da civilização.” Akutagawa parece saber que isso é verdadeiro, não somente na sociedade japonesa, mas em outros lugares do mundo. Em diversos trechos, ele exemplifica como “ser superior” pode ser negativo em alguns aspectos:

Somos mais infelizes que os homens. Eles não são tão evoluídos quanto os *kappas*. Se nos restringimos à lógica, devemos naturalmente negar nossa existência. Voltaire, para quem a lógica era Deus, teve uma vida feliz – o que mostra que os homens são menos evoluídos que os *kappas* (Akutagawa, 2010, p. 56-57).

Ao contrário do Super-homem, o homem medíocre estaria condenado a uma vida miserável, assim como reitera Nietzsche (2002, p.14): “[...] Não é a vossa alma, pobreza, imundície e conformidade lastimosa?”.

Portanto, ao citar Nietzsche, o autor recorre a esse jogo de palavras, Super-*kappa*/Super-homem, para se referir a superioridade dos *kappa*, fazendo críticas aos humanos medíocres e sua atitude condescendente.

Ainda, segundo o prefácio da obra *Kappa* (1949) traduzido para o inglês, escrita pelo Dr. Kyô Tsuneto¹⁸, constata-se que o escritor buscava um ser que fosse possível representar

¹⁸ Amigo de Akutagawa, Presidente da Nova Universidade de Osaka. Escreveu o prefácio em 18 de agosto de 1946.

os japoneses, mesmo que de forma caricata, para que, assim, ele pudesse refletir e fazer críticas sobre a sociedade japonesa moderna:

O país dos kappas, conforme descrito por Ryûnosuke Akutagawa em seu *kappa* é, obviamente, um produto da pura imaginação, mas não é um romance utópico comum. É uma caricatura da sociedade japonesa moderna, destinada a refletir as visões do autor sobre a vida e o mundo. A razão pela qual Akutagawa povoou seu país imaginário com kappas foi, suponho, apenas porque ele era apaixonado por aqueles animais da fantasia.¹⁹ (Akutagawa, 1949, p.3, tradução nossa).

Devido a sua adoração pelos *kappa*, o autor os escolhe, então, como a representação ideal dos japoneses, desenhando vários deles em seus esboços de papel (vide figura 2), chegando a dizer, inclusive, que eles eram o seu próprio retrato:

Lembro-me daqueles dias que passei com Akutagawa no início da Era Taishô (1912-26) durante meus anos de graduação e pós-graduação no Departamento de Direito da Universidade Imperial de Kyoto. Costumávamos conversar em seu quarto forrado de palha no andar de cima, deitados de bruços e rabiscando esboços em pedaços de papel. Muitos desses esboços de Akutagawa eram kappas, embora mais frequentemente eu o visse desenhando perfis de mulheres com traços gregos elegantes. Também me lembro dele uma vez me mostrando uma foto em preto e branco de um kappa, dizendo com um ar de não pouca satisfação: “Uma obra-prima, hein? Este é o meu retrato.”²⁰ (Ibid, 1949, p. 4, tradução nossa).

Supõe-se que o autor realmente estivesse satisfeito com tal associação grotesca, podendo revelar sobre o que achava das pessoas ao escolhê-los. O que se pode afirmar é que sua escolha é no mínimo bastante curiosa.

No entanto, ser superior e mais inteligente não impede que os *kappa* fossem impiedosos, se formos comparar com a civilização humana, devido a essas mesmas circunstâncias, onde é cada um por si, isso culminaria no seu extermínio.

Nesse aspecto, sobre a pena de morte na sociedade dos *kappa*, uma vez que eles são seres mais sensíveis que os humanos, o sentimento de culpa já bastaria para que morressem naturalmente:

¹⁹ The country of kappas, as described by Ryûnosuke Akutagawa in his *kappa*, is of course a product of pure imagination, but is not a community of utopian romance. It is a caricature of modern Japanese society, intended to reflect the author’s views of life and of the world. The reason why akutagawa peopled his imaginary country with kappas was, I suppose, just because he was so fond of those animals of fancy.

²⁰ I remember those days I spend with Akutagawa in the early part of the Taishô Era (1912-26) during my undergraduate and graduate student years at the Law Department of the Imperial University of Kyoto. We used to talk together in his straw-matted room upstairs lying on our stomachs and scrawling idle sketches on pieces of waste paper. Many of these sketches of Akutagawa’s were kappas, though more often I saw him drawing profiles of women with elegant Greek features. I also remember him once showing me a black and white picture of a kappa, saying with an air of not a little satisfaction: “A master-piece, eh? This is my portrait.”

- Existe pena de morte no Japão? – é claro que sim. No Japão, a pena é o enforcamento. - A pena de morte neste país será, com certeza, mais civilizada que no Japão, não é mesmo? – Sim, naturalmente. – Apenas declaramos ao réu o crime cometido. – E ele morre, só com isso? – Morre, sim. Porque nossa sensibilidade é muito mais delicada que a de vocês (Akutagawa, 2010, p. 59-60).

Com isso, entende-se que a literatura tem um papel fundamental de instigar o pensamento crítico, possibilitando a tomada de consciência sobre a realidade que nos cerca, e um dos meios de se fazer isso é através da verossimilhança.

De acordo com Aristóteles (1996), a poesia teria o caráter mais amplo e poderia retratar qualquer assunto, e, portanto, haveria a necessidade de verossimilhança para que se tornasse aceitável o seu conteúdo. Além disso, a verossimilhança estabelece um elemento de ligação subjetivo com o leitor, sendo necessário que exista uma lógica nas colocações, que as referências sejam utilizadas de forma que façam sentido para o receptor, para que a obra literária seja crível:

Por isso a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente ao universal, e esta ao particular. Por “referir-se ao universal” entendo eu atribuir a um indivíduo de determinada natureza pensamentos e ações que, por liame de necessidade e verossimilhança, convêm a tal natureza; e ao universal, assim entendido, visa à poesia [...] (Aristóteles, 1966, p. 5-10).

Pode-se considerar que existe sempre um propósito nas obras literárias, e, conforme o discurso, pode expor uma crítica ou retratar sobre as questões que envolvem o lado social, psicológico ou filosófico. Por isso, a literatura serve como parâmetro para se pensar sobre esses temas:

No discurso literário, assim como no discurso cotidiano, o sentido se deixa isolar de um conjunto de outras significações, as quais se poderia dar o nome de interpretações. Conforme o tipo de discurso no qual se projeta o elemento da obra, teremos uma crítica sociológica, psicanalítica ou filosófica (Todorov, 2003, p. 37).

Relacionando esses pontos, em *Kappa* é estabelecido às críticas acerca das questões humanas, mesmo que seja por meio de seres mitológicos e situações imaginárias. No fim, não sabemos se tudo o que foi narrado pelo paciente nº 23 de fato aconteceu, mas não se pode negar que há toda uma coerência.

Por isso mesmo, é mais importante o relato ser verossímil do que verdadeiro. O conto transmite essa incerteza, se houve ou não esse contato com o mundo dos *kappa*. Segundo Todorov:

A ambiguidade se mantém até o fim da aventura: realidade ou sonho? Verdade ou ilusão? [...] ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto da imaginação e nesse caso as leis do mundo continuam a ser o que são; ou então o acontecimento realmente ocorreu, é parte integrante da realidade, mas nesse caso esta realidade é regida por leis desconhecidas para nós (Todorov, 2014, p. 30)

Apesar de todas essas observações, não se pode afirmar sobre as reais intenções que Akutagawa possuía ao escrever a obra, se ele queria criticar a sociedade japonesa ou somente refletir sobre as coisas que considerava sem sentido, para isso seria necessária uma análise biográfica do autor.

Entretanto, verifica-se que as obras literárias são o resultado das expressões internas de um indivíduo, sendo por isso considerada uma extensão das ideias que são passadas adiante, geração após geração, tendo o seu objetivo exposto no texto. Por isso, segundo Nietzsche:

Jamais um homem fez algo apenas para outros e sem qualquer motivo pessoal; e como poderia mesmo fazer algo que fosse sem referência a ele, ou seja, sem uma necessidade interna (que sempre teria seu fundamento numa necessidade pessoal)? Como poderia o *ego* agir sem ego? (Nietzsche, 2005, p. 95).

Sendo assim, pode-se dizer que o autor não escreveu o conto *Kappa* para determinar sobre o que é certo ou errado, nem mesmo uma verdade absoluta sobre um assunto, muito pelo contrário, seu ponto forte é fazer críticas que estão relacionadas com a realidade com o objetivo de nos fazer repensar sobre o que já existe, gerando uma reflexão em cima disso.

Aliás, segundo o próprio Nietzsche (2005, p. 16): “Mas tudo veio a ser; *não existem fatos eternos*: assim como não existem verdades absolutas”.

Desta forma, pode-se afirmar que o conto *Kappa*, apesar de ser uma obra de 1927, possui críticas que são válidas mesmo na atualidade, sendo uma obra de caráter universal, ultrapassando o tempo.

A sua maneira, Akutagawa expõe as suas reflexões sobre a sociedade moderna e os seres humanos, possibilitando nos fazer pensar sobre tais problemas através dos elementos da verossimilhança presentes na obra, utilizando como representação os *kappa*, fazendo o uso das devidas referências, buscando enfatizar, ou tornar o mais verídico possível os seus questionamentos. Com isso, o autor deixa a sua mensagem, uma vez que possui grande sensibilidade para as questões que envolvem a humanidade, sendo essa sua principal característica.

Figura 1 – Ryûnosuke Akutagawa



Fonte: The Guardian (2018)

No que tange à literatura, constatou-se que cada obra apresenta uma complexidade, sendo a sua função e características analisadas desde os tempos de Aristóteles (1966), revelando não ser somente a expressão do autor ou fruto da pura imaginação sem sentido, ela tem um amplo significado, pois, assim como a linguagem, ela está em constante evolução, acompanhando toda a história do homem e da humanidade.

Em vista disso, as artes literárias demonstram ser uma grande fonte de informação, registrando fatos históricos e culturais, deixando um legado antropológico. Com isso, a literatura pode revelar aspectos psicológicos de uma sociedade através das críticas sociais que são feitas pelos escritores, assim como se observou no conto *Kappa*, onde são feitas considerações sobre os aspectos sociais e com relação aos seres humanos.

REFERÊNCIAS

AKUTAGAWA, Ryunosuke. **Kappa e o levante imaginário**. São Paulo: Estação liberdade, 2010.

AKUTAGAWA, Ryunosuke. **KAPPA**. Translated by Seiichi Shiojiri. 2.ed. Japan: The Hokuseido Press, 1949.

AKUTAGAWA, Ryûnosuke. Momotarô. In NAGAE, Neide Hissae (org.). **Momotarô: traduções e percursos no exercício de tradução Japonês – Português** [recurso eletrônico]. Tradução de André Felipe de Souza Almeida (p. 25-38). São Paulo: FFLCH/ USP, 2018. Disponível em: <www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/255>. Acesso em 07 jul.2020.

ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.

- ARISTÓTELES. **Arte retórica e Arte Poética**. 17.ed. Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.].
- BITNER-MATHÉ, Blanche C. **Genética básica**. v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Vitalismo. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Verossimilhança. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio - Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Versão eletrônica Lexikon Informática Ltda., versão 3.0, 1999.
- FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão** – dicionário e civilização. Tradução de Álvaro David Hwing. São Paulo: Globo, 2008.
- KAMIKOCHI TOURIST INN ASSOCIATION. **JAPANALPSKAMIKOCHI**, 2020.
Disponível em: <www.kamikochi.or.jp/learn/about>. Acesso em 07 jul. 2020.
- NAGAE, Neide Hissae (org). **Konjaku Monogatarihû: narrativas antigas do Japão** [recurso eletrônico]. São Paulo: FFLCH/USP, 2018. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/254/226/1013-1?inline=1>>. Acesso em 15 dez. 2020.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- NIETZSCHE. **Humano demasiado humano: um livro para espíritos livres**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- THE GUARDIAN. **Patient X by David Peace review – portrait of a tortured artist**, 2018. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/books/2018/apr/07/patient-x-the-case-book-of-ryunosuke-akutagawa-review>>. Acesso em 23 set. 2020.
- TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa**. Traduzido por Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- TODOROV. **As estruturas narrativas**. Traduzido por Leyla Perrone-Moisés. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- TODOROV. **Introdução à literatura fantástica**. Traduzido por Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- WARREN, Austin; WELLEK, René. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.